

APRESENTAÇÃO ORAL - ARTES DA CENA E SEUS MODO(S) DE FAZER E  
MANEIRA(S) DE EXISTIR

**HISTÓRIAS DE VIDA, MAPAS E INSTALAÇÃO CÊNICA: UM PERCUSO  
ESTÉTICO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM TEATRO**

*Daniela Da Silva Aires (rosaclaricedaniela@gmail.com)*

*Adriana Moreira (drika\_talentos@hotmail.com)*

Este texto aborda o percurso de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq) em andamento e realizada no âmbito do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Amapá. A pesquisa debruça-se sobre o ato de rememorar, narrar e resignificar esteticamente as histórias de vida vinculadas às infâncias: o brincar (Antônio, Tavares, 2013), a relação com os adultos (Machado, 2010, 2013) e a infância ribeirinha (Andrade, 2019, 2021). Coutinho (2003, 2013) e Ostetto (2018), têm reforçado em suas pesquisas a necessidade de estudantes em Artes acessarem suas histórias de vida como ponto de partida para compreender a docência na Educação Infantil. Retomar as histórias vividas, portanto, se apresentam como um meio de pensar sobre si e o outro na medida em que podem expressar as relações com a arte, com as infâncias e com as escolas.

Como organizar e estruturar estas histórias de vida por meio da linguagem teatral? Como narra-las mantendo o diálogo com o fazer estético? Nesta busca me deparei com a perspectiva de usar o “mapa como relato” (Marquez, 2014), isto é, descrever e interpretar processos e experiências vividas. Compreende-se, que para além dos caminhos teóricos, a formação de

discentes como futuros docentes no campo das artes, tem exigido também um repensar por meio de experiências estéticas que coloquem em foco o corpo e suas relações com e no espaço. Nesta pesquisa tal pressuposto se dá a partir da elaboração de mapas (Machado, 2016) e de da criação de instalações cênicas (Sagaseta, 1998).

O mapa cria a possibilidade de diálogo com a espacialidade: o corpo como espaço e o corpo na relação com outros corpos que constroem espaços outros, corpo que ocupa os “entre-lugares” das experiências vividas, imaginadas e ainda por se concretizar. Já a instalação cênica a partir do uso do espaço, dos materiais e suas materialidades podem oferecer a noção de espacialidade, visto que a instalação transforma o lugar e os corpos se conectam com o novo lugar e com o processo que está sendo vivenciado. A experiência com a instalação tem me levado a instalar outras qualidades nos corpos, nos espaços, no tempo e nas histórias de vida.

Palavras-chave: formação docente; mapas; instalação cênica; infâncias; histórias de vida.